



Atividades musicais: desafios encontrados durante a pandemia Covid-19 nas aulas de músicas em Teresina-PI

Joeline Conceição de Sousa Rodrigues
Universidade Federal do Piauí
joelinerodriguespesquisa@gmail.com

Atualmente nos deparamos com um novo cenário e novos desafios em todos os campos e nas esferas educacionais. Segundo Vieira e Ricci (2020) a situação iniciada a partir do contágio mundial em massa pelo COVID-19, ainda que se trate de uma questão de saúde pública, afetou o cenário mundial em seus mais diversos campos, desta forma trazendo consequências econômicas, políticas, social e também ao campo educacional.

As atividades musicais no período de pandemia vem sendo um novo caminho para as aulas de músicas e para os educadores musicais. Pensa-se em uma forma das aulas serem ministradas de maneira mais atrativa para os alunos ainda que estas sejam desenvolvidas de forma remota.

Segundo Kenski (2010) a EAD pode ser entendida como uma nova cultura, uma nova relação entre participantes, conteúdo, metodologia e tecnologias. Com tudo, professor e o aluno terão o desafio de estarem se reinventando para que essa educação a distância aconteça, uma vez que agora as práticas são de formaremota.

No Brasil as experiências com educação musical à distância na área de música vêm sendo desenvolvidas desde a fundação do Instituto Universal Brasileiro – IUB, em 1941. No modelo de ensino por correspondência, o IUB oferece até os dias atuais (RIBEIRO, 2013, p.30).

Mas para alguns educadores musicais esta forma de ensino se tornou um desafio, uma vez que suas atividades musicais eram ministradas apenas de forma presencial. Durante a pandemia COVID-19, percebeu-se a necessidade de um conhecimento mais incluso e o uso de tecnologias para os professores e suas atividades musicais.

Segundo Colabardini e Oliveira (2016), podemos confirmar a necessidade de ampliação dos estudos e pesquisas acerca da Educação Musical à distância, tendo em vista três eixos fundamentais: a presença crescente de (novos) recursos tecnológicos em aulasde



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



música, a necessidade de melhorar a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem atuais, bem como a formação adequada aos professores da área.

O trabalho proposto tem como objetivo versar sobre a temática das atividades musicais e de seus desafios por conta da pandemia COVID-19 nas aulas de música. Desta forma a metodologia foi desenvolvida através das análises dos relatos de docentes, por meio de entrevistas realizadas no início do mês de abril de 2020 e se estendeu até agosto de 2020, foram entrevistados 50 docentes atuantes nas redes públicas, privadas e educadores musicais que atuam também na educação especial, onde os mesmos foram questionados “Quais eram suas maiores dificuldades e desafios encontrados para ministrar as atividades musicais durante a pandemia COVID 19”. Deste modo a pesquisa tem caráter qualitativo de natureza descritiva e com baseado os resultados desta pesquisa pretende-se discorrer sobre estaprobemática.

Portanto os principais resultados obtidos através das análises dos relatos dos docentes, estão relacionados às dificuldades de ter uma internet de qualidade para atividades musicais uma vez que problemas decorrentes de conexão interferem na percepção, concentração, gerando ansiedade e descontentamento. Foi relatado também a dificuldade estrutural de alguns alunos por conta da internet e espaço de estudo, uma vez que muitos alunos não têm acesso a uma internet de qualidade e não têm espaço adequado para realizarem suas atividades inviabilizando o seuaprendizado.

Segundo Gohn (2011a), a EAD abriga certas especificidades quando a comparamos com a educação presencial.

Dentro desta ceara presencial/distância, temos as ferramentas digitais (plataformas, aplicativos) que trarão o descontentamento de alguns alunos e dos docentes pelo fato das aulas não serem atrativas em alguns aspectos, que passeiam entre esses âmbitos presencial ou a distância. Vale ressaltar que existem alunos, que tem acesso ao sistema de internet, mas não se sentem confortáveis com as práticas online, além de não acharam proveitoso pelo fato do professor não estar presente na sala de aula junto ao aluno. A internet ainda é uma barreira para alguns alunos que não tem acesso à internet, pois devido a isso as atividades musicais ficam inviáveis de serem realizadas. Outro ponto são os instrumentos musicais, que levam um sistema um pouco parecido com o sistema de internet, quando comparados aos acessos. Foi relatada a dificuldade financeira dos alunos em adquirirem o seu próprio instrumento, normalmente os acessos aos instrumentos estão ligados as instituições fechadas pelapandemia





COVID-19. Um exemplo mais presente e que vamos trazer nesta pesquisa são os alunos de piano e bateria que muitas vezes não tem o seu instrumento em suas residências e dependem das instituições para fazerem atividades práticas. Outra inquietação dos docentes é de como tornar as aulas atrativas, que seja por meios de slides, vídeos como complemento das aulas de música, fora as práticas de seus instrumentos musicais ou musicalização infantil. Com isso, existem educadores musicais que optam por fazerem lives pelo fato de acharem que suas aulas se tornam mais atrativas e interativas, com isso a interação entre docente e discentes sejam mais próximas sendo similares as aulas presenciais.

O que nos remete aos professores que gravam e editam suas próprias atividades musicais. E usam do método de gravação, pois sentem o mesmo conforto que os professores que fazem lives. Vale ressaltar que esse grupo de professores dependendo de suas instituições não tem a chance de escolher qual método se enquadra aos seus discentes lives/gravações. Às vezes fazendo apenas o que é exigido pela direção onde atuam. Os educadores musicais da educação inclusiva relataram que procuram utilizar os mesmo métodos e as metodologias pensadas para a educação especial, mas ressaltam que as atividades musicais se tornam um desafio ainda maior, pois a falta de habilidades de alguns discentes com o uso de tecnologia da informação e comunicação (TICs). Versam ainda que dificilmente esses alunos fiquem muito tempo na frente de um computador mesmo as aulas contendo bastantes interações e variações. Nesse contexto o educador procura desenvolver uma implementação da rotina virtual com os seus discentes.

A rotina visual possibilita demonstrar com imagens, figuras ou fotos, as atividades a serem desenvolvidas pela criança naquele dia (GUIA DE ORIENTAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA - EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA-2020, p.23).

Ao falarmos sobre planejamento de aulas, percebemos uma preocupação dos docentes, tais inquietações são apontadas pelos educadores musicais como a falta de treinamento para estarem aplicando essas aulas uma vez que a pandemia COVID-19 trouxe reflexões sobre o ensino aprendizagem no que se refere às atividades musicais.

Conforme Vieira e Ricci (2020), seja em escala nacional ou mundial, apesar de todos os esforços empregados nestas ações, os sistemas de ensino têm esbarrado na fragilidade da educação.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





A pandemia evidenciou e lançou holofotes sobre as desigualdades, demonstrando o quanto ainda há por se fazer até que alcancemos um patamar de equidade no atendimento a educação - no caso específico do Brasil, fazendo valer o que rege a Carta Magna do País, que garante o acesso igualitário à educação como direito social.

Essa fragilidade se esbarra nos questionamentos dos educadores musicais de como planejar, como deixar a aula mais atrativas, como compactar essas aulas ao ponto de serem curtas por conta de uma redução de carga horária e da duração do horário da aula de música e ao mesmo tempo fazerem essas aulas acontecessem como se estivessem sendo presenciais; como fazer o cronograma das aulas pensados de outra forma, e se existira o aproveitamento por ambas as partes do docente que ensina e do discente que aprende. Em meio a esses dilemas por conta da pandemia, os educadores musicais ainda tem que lidar com o desemprego em determinado momento, que atingem diretamente os professores de música. Em alguns casos a disciplina de música existiu dependendo da instituição, e são ministradas como uma matéria optativa. Em determinados momentos são ofertadas sem nenhum conforto para serem exercitadas, com as qualidades que são exigidas, ocorrendo assim a demissão dos educadores musicais.

Os reflexos econômicos e educacionais para o docente são sentidos diretamente pelos docentes da área de música. A educação a distância é uma realidade para vários ensinos do Brasil. No contexto Teresina – PI, Meneses et al. (2014) trazem em seus estudos e apontam que o Estado do Piauí experimentou em 1960 um movimento de educação de base, em 1970 o Projeto Minerva e em 2000 o Telecurso, projetos estes ligados à educação básica. Somente em 2007 a Universidade Federal do Piauí (UFPI) com o projeto Universidade Aberta no Piauí iniciou a preparação para a oferta de cursos de graduação em uma parceria entre UFPI e Banco do Brasil, tendo como projeto piloto 500 vagas para o curso de administração. O projeto cresceu juntamente com as parcerias com a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Prefeitura Municipal, Governo do Estado e Instituto Federal Tecnológico. A Faculdade NOVAFAPI idealizou trabalhar com EAD, se organizou e, a partir de projeto-piloto, tem feito um trabalho diferenciado, pois iniciou uma nova era no agora já credenciado como Centro Universitário UNINOVAFAPI, com a inserção de ensino semipresencial junto a discentes do ensino presencial.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



A educação musical como as outras vertentes da educação iniciam um novo processo para o crescimento profissional de cada docente tendo em vista a situação atual por conta da pandemia reinventando suas modalidades de ensino, mas com necessidades como campo estrutural.

Segundo Filho (2015) a Educação a Distância é hoje uma realidade em vários níveis e modalidades de ensino no Brasil. Podemos perceber essas modalidades nas falas de Santos (2003), o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem planejado com recursos eletrônicos e digitais é relevante para um provável impacto causado aos sujeitos de aprendizagem.

Foram relatados pelos professores que não consegue ter um campo estrutural adequado, ou seja um lugar com estrutura mesma que seja básica mas que possibilitem menos impactos no que se refere ao impacto para as atividades musicais.

Conclui-se que, o campo estrutural para a realização das atividades musicais até a presente data dessa pesquisa, foram os maiores desafios encontrados para os docentes durante a pandemia COVID-19. Observou-se que os problemas relatados podem ser divididos em dois grupos. Primeiro grupo chamado de “Problemas Estrutural” dentro deste grupo foi relatado problemas financeiros, lugar para a realização das aulas gravadas e recursos de gravação. O segundo grupo foi chamado de “Problemas de qualificação profissional” dentro deste grupo foram relatadas questões como se existia ou não domínio de gravação das aulas de músicas, ferramentas de edição de vídeos, a preferência de educadores musicais por lives, ao invés de aulas gravadas. O uso de plataformas institucionais ou plataformas como (Zoom, Google class, Skype etc.) Pensa-se, que essa estrutura para a realização das atividades destes docentes venha a aprimorar uma vez que mesmo com pouca estrutura os docentes mantiveram suas atividades em curso. Buscando levar aulas de qualidade e aperfeiçoando-se para que as aulas de músicas mantivessem o mesmo vigor ainda que de forma online.

Palavras-chave: Educação musical; Educadores musicais; Dificuldades encontradas.



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020



Referências

CARVALHO, Isamara Alves. POTENCIALIDADES E LIMITES DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA NA UFSCAR. 2010. 225 f. Tese(Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

COLABARDINI; OLIVEIRA(2016). A EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA NAS PÁGINAS DA ABEM: BREVE DISCUSSÃO SOBRE ARTIGOS PUBLICADOS ATÉ 2015, Júlio César de Melo Colabardini; Maria Rozenfeld Gomes de Oliveira, 2016.

FILHO, Elias do Nascimento Filho. EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA: ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA A DISTÂNCIA NO PROJETO MULHERES MIL DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, 2015.

GOHN, Daniel Marcondes. EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA: ABORDAGENS E EXPERIÊNCIAS. São Paulo: Cortez, 2011a. CARVALHO, Isamara Alves. Potencialidades e limites de uma disciplina do curso de Educação, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. APRENDIZAGEM MEDIADA PELA TECNOLOGIA. REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL, CURITIBA, v. 4, n. 10, p. 47-56, set./dez. 2003.

KENSKI, Vani Moreira. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS, A DISTÂNCIA. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara (Org.). Educação a distância: desafios contemporâneos. São Carlos: EDUFSCar, 2010. p. 59-68.

LIMA CDD- Letícia Vieira Maike C. C. RICCI-A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SOLUÇÕES EMERGENCIAIS PELO MUNDO-EDITORIAL DE ABRIL/2020: Observatório Do Ensino Médio Santa Catarina - OEMESC.

MENESES, Yúla Pires da Silveira Fontenele de Meneses et al. ENSINO A DISTÂNCIA: DO PRESENCIAL AO VIRTUAL EM UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA- Teresina – PI, maio de 2014. ENSINO A DISTÂNCIA: DO PRESENCIAL AO VIRTUAL EM UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA- Teresina – PI, maio de 2014, TERESINA-PI, 2014.

POZZOLINI, Cláudia Maria Trindade Pozzolini. GUIA DE ORIENTAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA-2020. In: GUIA DE ORIENTAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA. EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA-2020. DIVINÓPOLES: [s. n.], 2020.

SANTOS, Neide et al. Cooperação e aprendizagem on-line. Rio de Janeiro: DP & A, 2003. O PROCESSO DE COLABORAÇÃO NA EDUCAÇÃO ONLINE: INTERAÇÃO MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO Dissertação (mestrado)



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020





–Universidade Católica Dom Bosco, Campo.Grande, 2008.1. Aprendizagem 2. Educação on-line 3. Interação I. Título II. Lopes, Maria Cristina



I Encontro de Educação Musical do Piauí:
Diálogos, culturas e desafios regionais
IV Semana da Música do IFPI
Universidade Federal do Piauí/ Instituto Federal do Piauí
Teresina/ Piauí – 23 a 27 de novembro de 2020

